

**INSTITUTO FEDERAL**

Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

**Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Educação e Divulgação Científica**  
Campus Mesquita

Raquel Marques Silva

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA**

Mesquita – RJ  
2018

Raquel Marques Silva

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como parte dos requisitos necessários para a  
obtenção do título de especialista em Educação  
e Divulgação Científica no IFRJ.

Orientadora: Prof. Msc Ludmila Nogueira da Silva

Mesquita – RJ  
2018

S586e

Silva, Raquel Marques.

A educação infantil no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. / Raquel Marques Silva. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2017.

41p.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.) do IFRJ / Campus Mesquita, 2018.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MS Ludmila Nogueira da Silva.

1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem Significativa. I. Silva, Raquel Marques. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

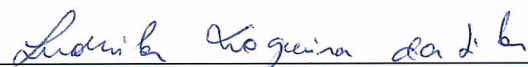
CDU 37-053.2

Raquel Marques Silva

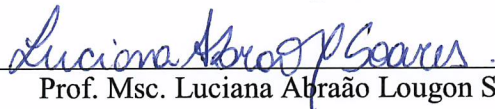
**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM  
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como parte dos requisitos necessários para a  
obtenção do título de especialista em Educação  
e Divulgação Científica no IFRJ.

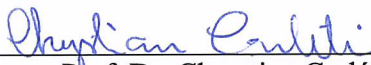
Data de aprovação: 09 de janeiro de 2018.



Prof. Msc. Ludmila Nogueira da Silva/ IFRJ (orientador)



Prof. Msc. Luciana Abraão Lougon Soares/ FIOCRUZ



Prof. Dr. Chrystian Carlétti/ IFRJ



Prof. Msc. Livia Mascarenhas de Paula/ UFRJ

Mesquita – RJ  
2018

SILVA, Raquel Marques. *A Educação Infantil no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa* (Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia). Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação e Divulgação Científica Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Mesquita, Mesquita, RJ, 2018.

## **RESUMO**

As transformações que a Educação Infantil sofreu no decorrer dos anos, alterando sua proposta inicial assistencialista de cuidar das crianças pequenas das classes mais pobres, para uma proposta que visa o desenvolvimento integral da criança independente da sua classe social, ampliaram os estudos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças compreendidas nesta faixa etária. Ainda assim, muitos professores demonstram dificuldades em colocar a Teoria da Aprendizagem Significativa em prática, havendo a necessidade de uma maior compreensão do funcionamento desta teoria neste contexto. Em se tratando da Educação Infantil, em primeiro lugar consideramos os conhecimentos prévios das crianças, denominados por Ausubel como subsunçores e em segundo lugar consideramos as interações e as brincadeiras como eixos norteadores da Educação Infantil, como aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), para começar a se pensar em Aprendizagem Significativa. Este trabalho de cunho qualitativo, foi realizado a luz da metodologia da Análise de conteúdos e da metodologia da Revisão Bibliográfica e tem por objetivo analisar trabalhos publicados no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa (ENAS) dando enfoque aos trabalhos publicados na sexta edição por ser a edição mais atual, na busca por autores que abordem a ocorrência da Aprendizagem Significativa (AS) no contexto da Educação Infantil, baseando-se na Teoria da Aprendizagem Significativa (AS) de Ausubel e Moreira.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Educação Infantil. Pesquisa Bibliográfica.

SILVA, Raquel Marques. *A Educação Infantil no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa* (Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia). Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação e Divulgação Científica Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Mesquita, Mesquita, RJ, 2018.

## **ABSTRACT**

The transformations that Early Childhood Education has undergone over the years, altering its initial welfare proposal of caring for the young children of the poorer classes, for a proposal that aims at the integral development of the child independent of its social class, extended the studies on cognitive development of children included in this age group. Nevertheless, many teachers have difficulties in putting Significant Learning Theory into practice, and there is a need for a better understanding of the functioning of this theory in this context. In the case of Early Childhood Education, we first consider the prior knowledge of children, denominated by Ausubel as subunits, and secondly, we consider interactions and play as guiding axes of Early Childhood Education, as pointed out by the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (RECNEI) to start thinking about Significant Learning. This qualitative study was carried out in the light of the methodology of Content Analysis and the methodology of the Bibliographic Review. Its objective is to analyze papers published in the National Encounter of Significant Learning (ENAS), focusing on the works published in the sixth edition, (AS) in the context of Early Childhood Education, based on Ausubel and Moreira's Significant Learning Theory (AS).

**Keywords:** Meaningful Learning. Childhood Education. Bibliographic Research.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	8
2.1 O ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	8
<b>3 OBJETIVOS</b>	9
<b>4 METODOLOGIA</b>	10
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	12
5.1 A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS	12
5.2 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	24
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	25
<b>8 APÊNDICE</b>	28

## 1 INTRODUÇÃO

Começo este trabalho esclarecendo como cheguei até a escolha do tema. Sou formada em Ciências biológicas e atuo como professora dos anos iniciais no Município de Mesquita a 11 anos. Em maio de 2016 fui convocada para tomar posse num concurso da Prefeitura do Rio de Janeiro, para atuar como professora da Educação Infantil. A falta de experiência na Área da Educação Infantil fez com que eu ingressasse em um processo contínuo de aperfeiçoamento através de pesquisas e estudos. Nesta busca por compreender o mundo da Educação Infantil e como promover uma educação de qualidade para as crianças pequenas, surgiu este trabalho.

A Educação Infantil, desde o seu início, sofreu muitas transformações. Antes vista com um perfil assistencialista, tendo como seu principal objetivo diminuir o índice da mortalidade infantil, atendendo as crianças de populações pobres, a Educação Infantil não tinha a preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, sua preocupação era “o cuidar”. As pessoas que eram dignadas a trabalhar na Educação Infantil não possuíam a formação adequada e tinham a função de substituir o papel da mãe (BRASIL, RECNEI, 1998).

Hoje a Educação Infantil está dividida em dois segmentos: um é a creche, que compreende as turmas do Berçário, Maternal 1 e Maternal 2; o outro segmento é a pré-escola, que compreende as turmas de Pré-escola 1 e Pré-escola 2. Atualmente, além da preocupação com “o cuidar”, todo ambiente das unidades de Educação Infantil é pensado e preparado para propiciar o acontecimento da aprendizagem, sendo assim, o cuidar e o educar passam a ser vistos como ações que devem caminhar de forma integrada. Neste contexto a Educação Infantil deixa de ser uma alternativa para as famílias que não tem com quem deixar a criança enquanto a mãe trabalha e passa a ser direito da criança, no que concerne ao acesso à educação. Para que ocorra a aprendizagem é preciso muito mais que um ambiente pensado no desenvolvimento da criança pequena, é preciso que os profissionais destinados a trabalhar na Educação Infantil tenham a formação necessária para serem capazes de mediar o conhecimento, proporcionando aos educandos uma aprendizagem de forma lúdica por meio das interações e das brincadeiras, que são os eixos norteadores da Educação Infantil (BRASIL, RECNEI, 1998).

A fim de proporcionar uma mediação do conhecimento de maneira mais profícua, é necessário que o professor da Educação Infantil possa desenvolver atividades que levem em consideração os conhecimentos prévios que as crianças levam consigo quando vão para a creche ou pré-escola e sua bagagem sociocultural deve ser respeitada. Fazer com que a criança possa



perceber aquele conhecimento e lhe dar um significado é uma das premissas da Teoria da Aprendizagem Significativa. Mas será que os professores da Educação Infantil realizam atividades baseadas nessa teoria? Será que há essa preocupação no processo de ensino-aprendizagem?

Para responder a essas questões, recorreremos ao maior evento da área. Será que um grande evento voltado para a temática da Aprendizagem Significativa, como o Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa, aponta para a apresentação de trabalhos com uma preocupação sobre a Educação Infantil?

Considerando o processo cognitivo das crianças e buscando compreender como ocorre a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil foi realizado neste trabalho uma pesquisa no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa (ENAS), a procura de trabalhos que abordassem e/ou discutissem esta temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Moreira (2011), Ausubel define aprendizagem como a organização e integração do material na estrutura cognitiva. Um fator isolado que muito influencia a aprendizagem são os conceitos que o aprendiz já sabe, cabendo ao professor identificar e ensinar de acordo. Ausubel denomina estes conhecimentos prévios de “subsunoçores” – são eles que servirão como âncora para a assimilação de novos conceitos.

Aqui é preciso chamar atenção que aprendizagem significativa não é, necessariamente, aquela que comumente chamamos de “correta”. Quando o sujeito atribui significados a um dado conhecimento, ancorando-o interativamente a conhecimentos prévios, a aprendizagem é significativa, independentemente se estes são os [conceitos] aceitos no contexto de alguma matéria de ensino (MOREIRA, 2012, p.24)

De acordo com Moreira (2011), Ausubel distingue três tipos de aprendizagens significativas:

- Aprendizagem representacional: Identificação de significados de símbolos;
- Aprendizagem de conceitos: Conceitos também são representados por símbolos, porém são genéricos ou categóricos;
- Aprendizagem proposicional: Aprender o significado de ideias.

Moreira afirma que, na visão de Ausubel, dependendo do grau de interação com os subsunoçores a aprendizagem se divide em três tipos (MOREIRA, 2011, p.159):

- Aprendizagem subordinada: Quando a nova informação depende do conhecimento prévio para ser assimilada;
- Aprendizagem superordinada: Quando o novo conteúdo é mais significativo do que os conteúdos já existentes;
- Aprendizagem combinatória: Quando o novo conteúdo não pode ser associado aos conhecimentos prévios, mas é assimilado mesmo assim.

Na Aprendizagem significativa crítica o aprendiz formula a sua própria opinião acerca dos conceitos internalizados e associados aos conhecimentos prévios. (MOREIRA, 2011, p.227).

Um ensino oferecido através da técnica da memorização de forma arbitrária com a finalidade de “preparar” para avaliações tradicionais dificilmente será capaz de promover uma aprendizagem significativa crítica, já um ensino onde existe a participação ativa tanto do

professor quanto do aluno promovendo questionamentos e trocas de opiniões e informações promove a aprendizagem significativa crítica de forma substantiva. O professor deve ter como objetivo tornar o aluno um questionador (MOREIRA, 2011, p.228).

## 2.1 O ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O ENAS é uma reunião a nível nacional que tem por objetivo divulgar trabalhos sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa. Um dos seus principais organizadores é o professor Marco Antônio Moreira, muito conhecido pela sua Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica e grande divulgador da Teoria da Aprendizagem Significativa (ENAS, 2005).

A 1ª edição do ENAS ocorreu em 2005 com 59 trabalhos publicados sendo 39 Comunicações orais e 20 pôsteres, a 2ª edição demorou 3 anos para acontecer sendo seu ano 2008 com 62 trabalhos publicados, sendo 28 Comunicações orais e 34 Painéis, mas da 2ª Edição em diante o evento passou ser bianual, sendo assim a 3ª edição ocorreu em 2010 com 70 trabalhos publicados, sendo 22 Comunicações orais e 48 Painéis, a 4ª edição ocorreu em 2012 com 72 trabalhos publicados, sendo 20 Comunicações orais e 52 Painéis, a 5ª edição ocorreu em 2014 com 113 trabalhos publicados, sendo 39 Comunicações orais e 74 Painéis e a 6ª e última edição ocorreu em 2016 com 94 trabalhos publicados, sendo 44 Comunicações orais e 50 Painéis.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a abordagem sobre a temática “Educação Infantil” nos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa (ENAS).

##### **3.1.1 Objetivos Específicos**

- Pesquisar os trabalhos publicados nos anais da 6ª edição do ENAS;
- Analisar as publicações por meio da metodologia da Análise de Conteúdo;
- Identificar os trabalhos relacionados à Educação Infantil em todas as edições do evento.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que segundo Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE e ANDRÉ, 2013, p.14) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto com do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Optamos pela Pesquisa Bibliográfica (ou de fontes secundárias) por ser realizada por meio da documentação indireta que “serve-se de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não” (LAKATOS e MARCONI, 2015, p.43). Segundo as autoras, a Pesquisa Bibliográfica permite que o pesquisador tenha maior proximidade com os materiais escritos sobre um determinado tema, podendo ser considerada assim o ponto de partida para toda pesquisa científica.

O primeiro passo no desenvolvimento do projeto foi definir as palavras-chave (Aprendizagem Significativa e Educação Infantil), seguido pela definição da fonte onde a pesquisa seria realizada: Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Posteriormente, o estabelecemos o período para análise, que foi o período de existência do evento com foco principal na 6ª edição. Após estas etapas, realizamos a leitura somente dos resumos (Leitura tipo SCANNING) de todos os trabalhos encontrados na 6ª edição. A leitura tipo SCANNING é a procura de um certo tópico da obra, utilizando o índice ou a leitura de algumas linhas, parágrafos, visando encontrar frases ou palavras-chave (LAKATOS e MARCONI, 2015, p.20).

Após a leitura dos artigos da 6ª edição, verificamos a ocorrência de apenas 01 (um) trabalho com a abordagem voltada para a Educação Infantil (foco desta pesquisa). Sendo assim, procedemos para à busca em todas as edições do evento, procurando encontrar trabalhos dentro da temática definida. Nessa nova busca, conseguimos localizar mais 07 artigos, totalizando 08 publicações em todas as edições. Analisamos estes trabalhos com a finalidade de compreender como se aplica a teoria da Aprendizagem Significativa, segundo Ausubel e Marco Antônio Moreira, nas crianças da educação infantil.

Realizada a leitura das publicações, partimos para a análise dos textos, utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às

condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p.48).

Baseado nessa metodologia de análise, realizamos, primeiramente, a categorização dos artigos da 6ª edição. A categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2016, p.147). Entendendo que a categorização por meio da análise de conteúdo não deve ser definida pelo pesquisador, mas vão surgindo à medida em que a análise é realizada, utilizamos apenas a nossa preocupação maior da pesquisa para pré-definir uma única categoria: A aprendizagem Significativa na Educação Infantil. Ao todo foram analisados 104 trabalhos publicados no Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Desses 104 trabalhos, 97 são todos os trabalhos da sexta edição do encontro. Os outros 7 trabalhos analisados, são trabalhos de outras edições do ENAS que apresentam como assunto principal a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil – que é o foco desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por se fazer uma análise de conteúdo completa apenas da sexta edição por ser a edição mais recente na qual podemos perceber os principais assuntos tratados pelos pesquisadores, que participaram do mesmo, na atualidade.

### 5.1 A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

Seguindo a Análise de Conteúdos (BARDIN, 2016) os trabalhos foram agrupados em 4 categorias que surgiram no decorrer da leitura dos mesmos, exceto pela categoria “Aprendizagem Significativa na Educação Infantil”, previamente definida pelo interesse da pesquisa. As categorias encontradas são: Aprendizagem Significativa Aplicada; Estudo Teórico; Abordagem da Aprendizagem Significativa em outros contextos e Aprendizagem Significativa na Educação Infantil. Esta última categoria ganhará maior ênfase por se tratar do tema principal abordado nesta pesquisa.

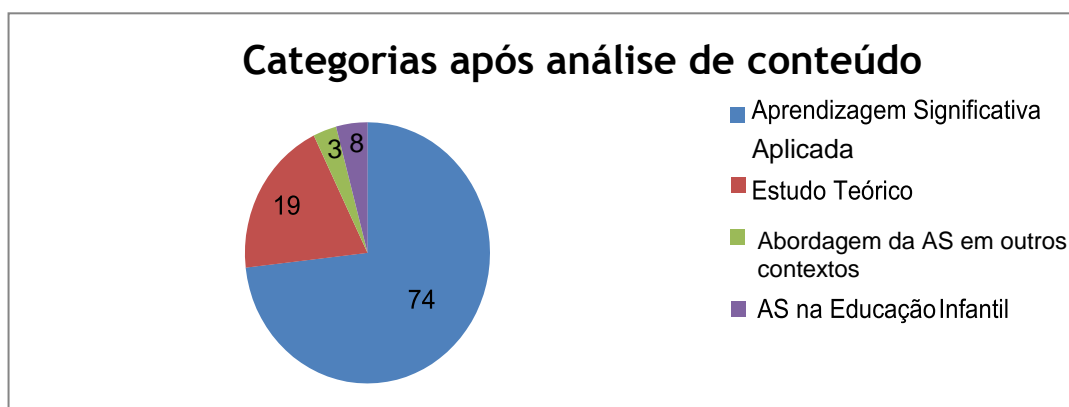


Gráfico 1. Quantitativo de categorias oriundas da análise dos conteúdos dos 104 trabalhos.

O gráfico acima representa o quantitativo de trabalhos contidos em cada categoria. A categoria “Aprendizagem Significativa Aplicada” é a categoria que mais se destaca por conter 74 trabalhos. Isso ocorre porque grande parte dos pesquisadores que participam do ENAS aborda em seus trabalhos a construção de caminhos para o alcance da aprendizagem significativa por meio da aplicação direta da teoria. Por exemplo, no trabalho “Jogos e Planilhas como Instrumentos Favorecedores da Aprendizagem Significativa de Habilidades Matemáticas”, de Wartchow e Lima (2016), trazem em sua pesquisa um jogo como metodologia estratégica para alcançar a Aprendizagem Significativa.

Ao criar um jogo e avaliar sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, busca-se estimular a reflexão sobre a contribuição do uso deste instrumento, para que, a partir do mesmo, possam ser avaliados pontos que favoreçam a ocorrência de aprendizagem significativa. (WARTCHOW e LIMA, 2016, p22)

De um modo geral, esses autores desenvolveram métodos e atividades que consideram os conhecimentos prévios do seu público alvo para que estes sirvam como base na construção de novos conceitos. Segundo Moreira (2011), a aprendizagem é a organização e integração do material na estrutura cognitiva. Um fator isolado que muito influencia na aprendizagem são os conceitos que o aprendiz já sabe, cabendo ao professor identificar e ensinar de acordo.

Destes 74 trabalhos, 72 abordam a experiência de professores ao aplicarem a teoria da AS. Nos outros dois trabalhos, “As Narrativas como Estratégia de Aprendizagem Significativa: Uma Experiência Transdisciplinar” de Chiuratto, Souza e Biazan (2016) e no trabalho “Aprendizagem Significativa Por Meio da Narrativa Autobiográfica no Livro da Vida Relato de Experiência” de Pereira (2016), os autores relatam a experiência que vivenciaram enquanto alunos, através da aplicação da teoria da AS realizada por seus professores, o que nos possibilita perceber a aplicação da teoria da AS pela visão dos dois lados, professor e aluno.

Ainda na categoria “Aprendizagem Significativa Aplicada” percebemos que muitos métodos, como a “Resolução de Problemas”, “Utilização de Sequência Didática”, “Construção do diagrama em V”, “Construção de Unidades de Ensino Potencialmente Significativas” e “Construção de Mapas Mentais” são utilizados como métodos para o alcance e análise da AS. Dos 74 trabalhos analisados, 22 trabalhos apresentaram construção de Mapas Conceituais para a verificação da AS. Desses, 18 trabalhos nos trouxeram que os mapas conceituais foram feitos por alunos e em 4 os Mapas Conceituais foram feitos pelos professores pesquisadores. No trabalho “Utilização de Mapas Conceituais na Disciplina de Biofísica: Uma Proposta com Foco na Aprendizagem Significativa” de Prado e Gama (2016), podemos perceber isso.

A utilização de Mapas Conceituais com alunos universitários com o objetivo de investigar os conhecimentos dos estudantes acerca da temática Biofísica, antes, durante e depois da abordagem dessa disciplina e a discussão sobre as potencialidades dessa ferramenta para essa finalidade” (PRADO e GAMA, 2016, p175).



Segundo Moreira (1980) os mapas conceituais não são meros diagramas que ligam conceitos. Para o autor:

Mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso. Isso também os diferencia das redes semânticas que não necessariamente se organizam por níveis hierárquicos e não obrigatoriamente incluem apenas conceitos. Mapas conceituais também não devem ser confundidos com mapas mentais que são livres, associacionistas, não se ocupam de relações entre conceitos, incluem coisas que não são conceitos e não estão organizados hierarquicamente. Não devem, igualmente, ser confundidos com quadros sinópticos que são diagramas classificatórios. Mapas conceituais não buscam classificar conceitos, mas sim relacioná-los e hierarquizá-los. (MOREIRA, 1980, p.1).

A categoria “Estudo Teórico” foi assim nomeada por possuir 19 trabalhos desenvolvidos por meio de pesquisas sobre as teorias relacionadas à Aprendizagem Significativa. Nestes trabalhos, foram abordados temas como: A Aplicação da Aprendizagem Significativa e de Mapas Conceituais pelo viés teórico, O processo de Ensino Aprendizagem, Análise de livros didáticos dentre outros, sem que os pesquisadores vivenciassem a aplicação da teoria da AS na prática. Alguns trabalhos desta categoria utilizam a Revisão de Literatura como metodologia de pesquisa, como por exemplo o trabalho “A construção de Uma UEPS Sobre Radiadores: Uma Investigação Exploratória nas Principais Bases de Dados Nacionais” de Gosmes e Garcia (2016), que afirmam em seu resumo:

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação exploratória de uma pesquisa em desenvolvimento, na área de Educação em Ciências. Nosso objetivo nesta etapa da pesquisa foi fazer o levantamento dos trabalhos que relacionam à Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud com a disciplina de Química, bem como possíveis aproximações com a Aprendizagem Significativa Crítica. (GOMES e GARCIA, 2016, p.133)

Ainda sobre a Revisão Bibliográfica, Gasque (2012) define:

A revisão de literatura refere-se ao levantamento do assunto do tema pesquisado. Abrange artigos com resultados de pesquisas, pontos de vista diversificados de autores, livros técnicos, etc. O levantamento deve cobrir o assunto a ser pesquisado. Uma forma prática de fazer isso, é levantar os conceitos-chave da pesquisa e, depois, tratar cada conceito aprofundando nos aspectos etimológicos (origem da palavra), históricos, evolução, significado atual e mostrar resultados de pesquisas sobre o conceito. (GASQUE,2012)

Outros trabalhos desta categoria utilizaram a Pesquisa Teórica como metodologia de pesquisa, como por exemplo o trabalho “A Contribuição do Mapa Conceitual para o Ensino de Ciências: Gênese, Princípios, Correntes e Finalidades” de Silveira e Mendonça (2016), que afirmam em seu resumo:

O artigo apresenta um estudo teórico descritivo sobre a contribuição do Mapa Conceitual para o Ensino de Ciências, referindo, principalmente, a sua gênese, aos princípios que norteiam o trabalho educativo e investigativo, as diversas correntes de uso no Brasil e as possibilidades didáticas pedagógicas. Apresenta também algumas restrições e investigações com Mapa Conceitual na área do ensino-aprendizado em Ciências Naturais, atuando como recurso facilitador da aprendizagem significativa, em sala de aula no Ensino Fundamental. (SILVEIRA e MENDONÇA, 2016, p.608)

Ainda sobre a Pesquisa Teórica, Baffi (2017) define:

Esse tipo de pesquisa é orientada no sentido de re-construir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. A pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção. (BAFFI, 2017)

A categoria “Abordagem da Aprendizagem Significativa em outros contextos” possui três trabalhos que analisam a técnica da teoria da aprendizagem significativa para o desenvolvimento de recursos que propiciem a aprendizagem significativa à distância. Apesar dos três trabalhos abordarem a Educação à Distância (EAD), optamos por nomear a categoria como “Abordagem da Aprendizagem Significativa em outros contextos” por ter outro enfoque diferente da Educação a Distância. Nestes trabalhos não há a preocupação de analisar a Educação à Distância em si, mas sim a Aprendizagem Significativa aplicada, mas num ambiente diferente da sala de aula convencional – isso é o que os difere dos demais trabalhos das outras categorias, que também possuem trabalhos que abordam a EAD. Podemos usar como exemplo o trabalho “O Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios na EAD: Um Estudo na Percepção de Alunos e Professores” de Tonelli e Deps (2016), que traz a preocupação em constatar se a técnica da utilização dos conhecimentos prévios é utilizada num sistema de Educação à Distância online. Os autores afirmam em seu resumo:

Este artigo teve como objetivo verificar por meio da percepção de professores e alunos se há ocorrência de diagnóstico dos conhecimentos prévios na EAD, antes do início das disciplinas ou da introdução de um novo conteúdo e identificar por meio dos relatos dos professores quais são as dificuldades enfrentadas, se comparadas ao diagnóstico feito na modalidade presencial. (TONELLI e DEPS, 2016, p.855)

Ausubel (apud Moreira, 2011) denomina estes conhecimentos prévios de subsunções, são eles que servirão como âncora para a assimilação de novos conceitos. Quando o sujeito atribui significados a um dado conhecimento, ancorando-o interativamente a conhecimentos prévios, a aprendizagem é significativa, independentemente se estes são os conceitos aceitos no contexto de alguma matéria de ensino (MOREIRA, 2012, p. 24).

## 5.1 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mediante o baixo quantitativo de trabalhos encontrados na 6ª edição que abordassem a temática da Educação Infantil, foi necessário buscar trabalhos publicados em todas as edições do ENAS para desenvolver o tema principal desta pesquisa. Mesmo assim, pesquisando num total de 470 trabalhos apresentados nas 6 edições do evento, ao todo foram encontrados apenas 8 trabalhos. Destes 8 trabalhos somente o trabalho “Bola e Ritmo: Uma Ação Formativa na Educação Infantil em uma Perspectiva da Aprendizagem Significativa” de Alencar e Costa (2016), faz parte da 6ª edição. Os trabalhos “A Aprendizagem Significativa no Contexto da Educação Infantil com Enfoque na neurociência” de Silva, Lima e Siqueira (2014) e “Aprendizagem Significativa: Interações Entre Ensinar, Sentir e Pensar na Educação Infantil” de Lima (2014), fazem parte da 5ª Edição, o trabalho “Levantamento Preliminar de Pesquisas Sobre Mapas Conceituais em Ciências Naturais na Educação Básica: Do Pré- Escolar ao Segundo Ciclo” de Mendonça e Moreira (2010) e o trabalho “Narrativas e Neuroeducação: Relatório Científico de Uma Oficina de Condutores de Histórias” de Assis et al (2010), fazem parte da 3ª edição, o trabalho “Ciência e Arte Para Aproximar Competências Multidisciplinares em Classes da Educação Infantil- A Linguagem dos Quadrinhos como Estratégia de Sistematização de Conteúdos Curriculares na Educação Infantil” de Kamel e Rocque (2008), faz parte da 2ª edição e os trabalhos “Aprendizagem Significativa: O Conceito de Seres Vivos na Concepção de Alunos nas Séries Iniciais” de Piatti e Teixeira (2005) e “Aprendizagem Significativa na Produção da Revista Criança/MEC” de Alcântara e Urt (2005), fazem parte da 1ª edição. Alguns destes trabalhos estão voltados para a formação de professores e outros abordam a aplicação da teoria por meio da ludicidade.

Percebemos que a 4ª edição é a única que não possui trabalhos publicados tendo como público alvo a Educação Infantil.

Procurando compreender a baixa ocorrência de trabalhos relacionados à Educação Infantil, voltamos aos artigos para identificar em qual nível de ensino os pesquisadores da área, autores dos artigos estavam voltando seus olhares e suas pesquisas. Dos 97 artigos da 6ª edição do ENAS, foi possível extrair essa informação de 80 deles, sendo separados pelos diferentes níveis de ensino, como demonstramos no gráfico a seguir:

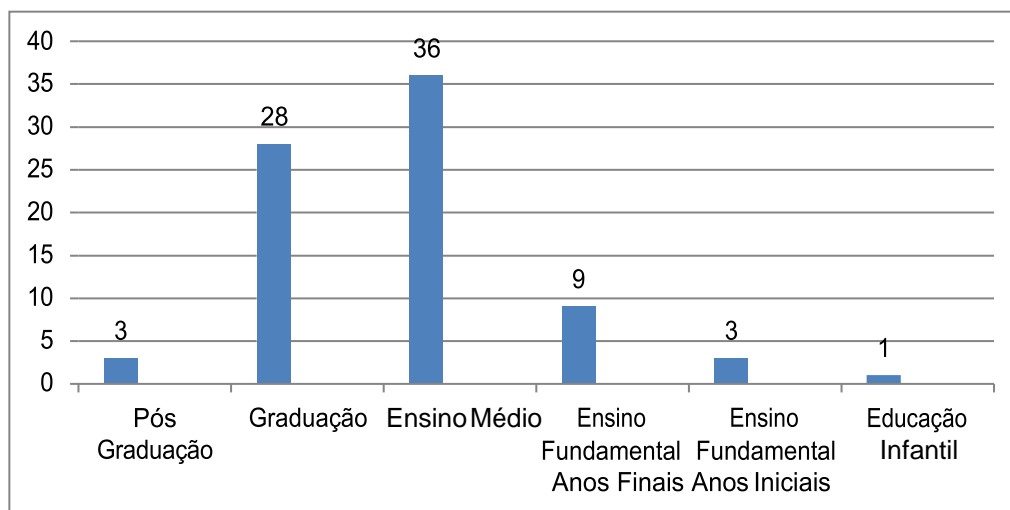


Gráfico 2. Quantitativo de trabalhos por público alvo

A comparação do número de trabalhos sobre a Educação Infantil com os demais públicos abordados nos trabalhos analisados da 6ª edição do ENAS demonstra que existe a possibilidade de haver um baixo índice de discussão sobre a AS na Educação Infantil, ou mesmo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por muito tempo a Educação Infantil possuiu um perfil assistencialista, que tinha o objetivo de cuidar da criança pequena, sem a preocupação com o seu desenvolvimento cognitivo (RECNEI,1998). Podemos considerar esta falta de preocupação pelo desenvolvimento cognitivo da criança pequena como um dos motivos do baixo índice de pesquisas voltadas para a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil. Com o passar do tempo, após debates e discussões sobre o perfil da Educação Infantil, percebeu-se que as funções de cuidar e educar são indissociáveis, trazendo à tona a importância da aprendizagem das crianças nesta fase (RECNEI, 1998). Ainda assim, o gráfico 2 aponta que a maior preocupação dos pesquisadores que participam do ENAS está no Ensino Médio e na Graduação.

Sobre a importância de iniciar a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil, Maria Clara Vieira discute o assunto em um de seus textos publicados no site da Revista Crescer:

Essa fase escolar, que atende a crianças de 0 a 6 anos, acontece na primeira infância, um período riquíssimo para o desenvolvimento humano. Cada nova experiência que elas encaram naquele ambiente traz uma série de descobertas diárias. “Como sabemos pela ciência, a arquitetura do cérebro se forma nos primeiros anos de vida. É por isso que o trabalho educacional é extremamente importante e ajuda a definir o futuro desenvolvimento da criança. Na escola, ela ganha habilidades, conhecimento, sensibilidade, valores, capacidade de percepção e de relacionamento”, explica o sociólogo Cesar Callegari, diretor da Faculdade Sesi-SP de Educação. (VIEIRA, 2017)

Muitos teóricos contribuem para a compreensão da ocorrência da AS na Educação Infantil. Os autores dos trabalhos da categoria “Aprendizagem Significativa na Educação Infantil”, em sua maioria, baseiam suas pesquisas nas Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e Moreira, mas também trazem outros teóricos que muito contribuíram para explicar como a criança pequena se desenvolve na Educação Infantil como, por exemplo, Piatti e Teixeira (2005), que em seu trabalho “Aprendizagem Significativa: O Conceito de Seres Vivos na Concepção de Alunos nas Séries Iniciais” ressaltam a teoria Piagetiana:

Segundo a teoria Piagetiana o conhecimento é construído em etapas pelo sujeito, quando atua sobre o objeto que deseja conhecer. O ser humano utiliza esquemas de ação já formados para conhecer e modificar o ambiente e nesse processo cria novas estruturas de pensamento mais avançadas. Dessa forma, Piaget (1923) evidenciou a existência de uma sucessão de estágios hierárquicos caracterizados pela presença de estruturas cognitivas bem definidas. (PIATTI e TEIXEIRA, 2005, p.137)

Piatti e Teixeira (2005), afirmam que a teoria Piagetiana nos leva em direção a teoria do construtivismo. Segundo Moreira (2011, p 95) “chega-se a pensar, com certa naturalidade, que a teoria de Piaget é, por definição, a teoria construtivista. Não é bem assim, existem outras visões construtivistas, mas o enfoque piagetiano é indubitavelmente, o mais conhecido e influente”.

O construtivismo é uma concepção ou uma teoria pedagógica que privilegia a noção de ‘construção’ de conhecimento, efetuada mediante interações entre sujeito (aquele que conhece) e objeto (sua fonte de conhecimento), buscando superar as concepções que focalizam apenas o empirismo (condições ligadas apenas a percepções ou à estimulação ambiental) ou a pré-formação de estruturas (condições ligadas a aspectos inatos ou advindas da maturação) (BREGUNCI, 1996, p.12 apud PIATTI e TEIXEIRA, 2005, p.137).

Para compreendermos o desenvolvimento da criança pequena, vamos ressaltar dois dos quatro períodos de desenvolvimento mental propostos por Piaget, o sensório motor e o pré-operacional, que compreendem a fase de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. O período sensório motor vai do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. Neste período, os bebês começam a aprender pela observação sensorial, adquirindo o controle das suas funções motoras através de atividades exploração e manipulação do ambiente (MOREIRA, 2011). Sobre o estágio sensório motor, Moreira afirma:

A criança, neste estágio, não diferencia o seu eu do meio que a rodeia: ela é o centro e os objetos existem em função dela. Suas ações não são coordenadas, cada uma delas é ainda algo isolado e a única referência comum e constante é o próprio corpo da criança, decorrendo daí um egocentrismo praticamente total. (MOREIRA, 2011, p.96)

O período pré-operatório vai dos dois anos até aproximadamente os sete anos de idade. Este período é marcado pelo uso da linguagem oral que possibilita que a criança crie esquemas representativos ou simbólicos, nesta fase as crianças são capazes de substituir objetos, ações, situações e pessoas por símbolos que são as palavras (MOREIRA, 2011). Sobre o estágio pré-operacional, Moreira afirma:

Com o uso da linguagem, dos símbolos e imagens mentais, inicia-se uma nova etapa do desenvolvimento mental da criança. Seu pensamento começa a se organizar, mas não é ainda reversível, isto é, não é capaz de percorrer um caminho cognitivo e, após, percorrê-lo mentalmente em sentido inverso, de modo a reencontrar o ponto de partida não modificado. Sua atenção volta-se para os aspectos mais atraentes dos acontecimentos e suas conclusões são também as mais atraentes perceptualmente. Pode, portanto, facilmente cair em contradição. A criança continua em uma perspectiva egocêntrica, vendo a realidade principalmente como ela a afeta. (MOREIRA, 2011, p.97)

Segundo Moreira (2011), apesar de Piaget ser reconhecido pelos quatro períodos de desenvolvimento mental, o ponto chave da teoria de Piaget está na assimilação, na acomodação e na equilíbrio. A assimilação ocorre quando novos conhecimentos são integrados aos conhecimentos prévios, a acomodação acontece quando a criança não possui conhecimentos prévios para integrar os novos conhecimentos. Neste caso ocorre uma modificação na estrutura cognitiva para que tal conhecimento seja assimilado, a equilíbrio ocorre por meio da assimilação e da acomodação (MOREIRA, 2011, p.100).

Mendonça e Moreira (2010) realizam em seu trabalho “Levantamento Preliminar de Pesquisas Sobre Mapas Conceituais em Ciências Naturais na Educação Básica: Do Pré-

Escolar ao Segundo Ciclo” - uma pesquisa sobre a utilização de mapas conceituais como instrumento capaz de propiciar a Aprendizagem Significativa com crianças também da pré-escola baseando-se na teoria de Novak. Segundo os autores, o mapa conceitual é “instrumento que pode proporcionar situações para diversas finalidades, como recurso de ensino-aprendizagem, técnica didática ou de estudo, meio de avaliação, inclusive como ferramenta de trabalho apoiada pela tecnologia” (MENDOÇA e MOREIRA, 2010, p 291).

Ainda sobre Novak, Moreira afirma que o teórico “dedica grande parte de sua teoria ao conceito de aprendizagem significativa e à facilitação desta aprendizagem por meio de duas estratégias instrucionais, o mapeamento conceitual e o Vê epistemológico de Gowin” (MOREIRA, 2011, p.179).

No trabalho “Aprendizagem Significativa na Produção da Revista Criança/MEC” de Alcântara e Urt (2005), os autores analisam a Teoria da Aprendizagem Significativa presente na produção da Revista Criança/MEC que possui propostas de ações educativas que orientam o trabalho do professor da Educação Infantil. Alcântara e Urt apontam que, no período analisado, foram encontrados somente cinco artigos que abordam a Aprendizagem Significativa em seu conteúdo. Sobre estes artigos os autores afirmam:

Nas publicações selecionadas demonstrou-se o conceito de aprendizagem significativa como elemento importante na construção de propostas que direcionam o fazer pedagógico do professor de Educação Infantil com relação ao ensino, a aprendizagem, a linguagem, o jogo, o lúdico e o envolvimento dos sujeitos com o conteúdo mesmo quando vivenciado dentro ou fora da Instituição. (ALCÂNTARA e URT, 2015, p.263)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), é importante que no processo de ensino aprendizagem da criança pequena as ações pedagógicas estejam voltadas para as interações e brincadeiras que são o eixo norteador da Educação Infantil.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (RECNEI, 1998, p.28)

Sobre o papel da interação social na aprendizagem segundo Vygotsky, Moreira aponta:

Para internalizar signos o ser humano tem que captar os significados já compartilhados socialmente, ou seja, tem que passar a compartilhar significados já

aceitos no contexto social em que se encontra, ou já construídos social, histórica e culturalmente. Percebe-se aí o papel fundamental da interação social, pois é por meio dela que a pessoa pode captar significados e certificar-se de que os significados que capta são aqueles compartilhados socialmente para os signos em questão. (MOREIRA, 2011, p.111)

No trabalho “Ciência e Arte Para Aproximar Competências Multidisciplinares em Classes da Educação Infantil- A Linguagem dos Quadrinhos como Estratégia de Sistematização de Conteúdos Curriculares na Educação Infantil” de Kamel e Rocque (2008), podemos perceber a aplicação da teoria da Aprendizagem Significativa através de atividades baseadas em uma questão ambiental da comunidade escolar que afetou a vida dos alunos. A proposta deste trabalho é de compreender de que forma os alunos de cinco a seis anos assimilam um determinado conceito científico e de que forma estes alunos externalizam a aprendizagem de tal conceito. Como instrumentos facilitadores da aprendizagem, os autores ressaltaram o uso de revistas em quadrinho e música, avaliando a aprendizagem através da produção de histórias em quadrinhos feitas pelos alunos.

Nesse sentido, ficou claro para nós, que por estarem previamente familiarizados com a linguagem própria das histórias em quadrinhos, os alunos puderam desenvolver suas concepções temporais acerca da metamorfose e expressarem-na de forma adequada seguindo uma lógica de sucessão de acontecimentos que naturalmente obedecem a uma ordem natural, mas que no desenho bidimensional seria impossível de ser registrado. (KAMEL e ROCQUE, 2008, p.171)

Sobre o processo de formação de conceitos, Vygotsky afirma:

O desenvolvimento dos processos que finalmente resultam na formação de conceitos, começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, numa combinação específica, formam a base psicológica do processo de formação de conceitos amadurece, se configura e se desenvolve somente na puberdade. Antes dessa idade, encontramos determinadas formações intelectuais que realizam funções semelhantes àquelas dos verdadeiros conceitos, ainda por surgir. No que diz respeito à composição, estrutura e operação, esses equivalentes funcionais dos conceitos têm, para com os conceitos verdadeiros, uma relação semelhante à do embrião com o organismo plenamente desenvolvido. (VYGOTSKY, 1987, p.50 apud MOREIRA, 2011, p.116)

Dois trabalhos desta categoria abordam a Neurociência: o trabalho “Narrativas e Neuroeducação: Relatório Científico de Uma Oficina de Condutores de Histórias” de Assis et al (2010) e o trabalho “A Aprendizagem Significativa no Contexto da Educação Infantil com Enfoque na neurociência” de Silva, Lima e Siqueira (2014), que através de suas pesquisas visam compreender o processo de ensino aprendizagem do ponto de vista neurobiológico, como o sistema nervoso funciona durante este processo. Através destes trabalhos percebemos



que o estudo da Neurociência é capaz de esclarecer para o professor o que acontece quando ele está utilizando uma determinada estratégia pedagógica em sala de aula, qual é o impacto e a influência que isso causa na rede neural que constitui o nosso cérebro. Neste contexto Silva, Lima e Siqueira apontam o objetivo do seu trabalho:

A fim de proporcionar um estudo mais aprofundado sobre a relevante temática da Aprendizagem Significativa no contexto da Educação Infantil com enfoque na Neurociência, o presente artigo busca compreender elementos que facilitem o desenvolvimento cognitivo da criança nessa fase de escolarização. Tendo como objetivo identificar a relevância do uso da aprendizagem significativa na educação infantil e ainda descrever como o uso de tal aprendizagem amplia o desenvolvimento das crianças nessa fase de escolarização partindo dos estudos da neurociência. (SILVA; LIMA e SIQUEIRA, 2014, p.588)

No trabalho, “Aprendizagem Significativa: Interações Entre Ensinar, Sentir e Pensar na Educação Infantil”, Lima (2014) relata as dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil em aplicar a Teoria da Aprendizagem Significativa em suas aulas. Sobre a distância entre a prática e a teoria a autora afirma:

Em nossas escolas, muito ouvimos falar sobre a importância de garantirmos uma aprendizagem significativa, porém esta de fato ainda distancia-se de nossa realidade, principalmente quando trabalhamos com crianças pequenas. Talvez por desconhecimento teórico ou pela dificuldade de conseguirmos relacionar teoria com a prática numa ação permanentemente reflexiva desencadeada por nós educadores. No que diz respeito à organização de processos de aprendizagem sobre temáticas relacionadas à linguagem da natureza, ou seja, tópicos do ensino de ciências em espaços de educação infantil o desafio permanece, pois muitas vezes desconsideramos todo um potencial que a criança pequena tem e traz de seu contexto histórico-cultural. (LIMA, 2014, p.846)

Desconsiderar a bagagem de conhecimentos que o aluno traz do seu contexto histórico-cultural é um grande erro que o professor da Educação Infantil pode cometer. O professor deve considerar que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (RECNEI, 1998, p.21)

Os obstáculos sempre irão existir, mas cabe ao professor estar sempre pesquisando e aprimorando a sua prática docente para que tais obstáculos não o impeçam de mediar o conhecimento e proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa.

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os

conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores são as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. (RECNEI, 1998, p.33)

Sobre as condições para que ocorra a Aprendizagem Significativa, Ausubel define:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbólicas expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição, já significativo". (AUSUBEL,1978, p.41 apud MOREIRA, 2011, p.163)

Mediante a tudo que foi visto acima, podemos compreender que existe uma maior possibilidade de ocorrer a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil quando o professor planeja suas atividades considerando a realidade de seus aprendizes, tendo em vista a valorização da bagagem que a criança pequena traz consigo para a sala de aula. Além disso, também é necessário proporcionar ao aprendiz a correlação entre seus conhecimentos prévios específicos, para servirem de âncora ao novo conteúdo a ser ensinado, fazendo com que este seja assimilado, tornando-o significativo para a criança que, após este processo, passa a utilizar tal conteúdo como âncora para novos ensinamentos.

É possível perceber que o número de trabalhos publicados no ENAS, que é o evento de referência nacional, aumentou bastante desde a primeira edição até a última, isto pode ser um sinal de que com o passar dos anos a divulgação da Teoria da Aprendizagem Significativa está ganhando espaço e que cada vez mais pesquisadores estão investindo na compreensão da ocorrência desta teoria em diferentes contextos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor da Educação Infantil não é tarefa fácil. Além da preocupação com o processo de ensino aprendizagem, este professor ainda precisa ser mais que só professor, ele precisa ser cuidador. Na Educação Infantil, o ato de educar e cuidar são indissociáveis, sendo assim, este profissional transforma uma simples atitude como a de dar banho, ir ao banheiro e se alimentar, por exemplo, em momentos de aprendizagem onde a criança pequena desenvolve autonomia e independência.

A Educação Infantil vem ganhando espaço e visibilidade com o passar do tempo, mas ainda é possível perceber que os demais segmentos como a graduação, o ensino médio e os anos finais do ensino fundamental são o público alvo de maior índice nos trabalhos sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa.

Existe uma grande dificuldade por parte dos professores da Educação Infantil em colocar a teoria da Aprendizagem Significativa em prática pelo fato de seus alunos serem muito pequenos e por meio desta pesquisa podemos perceber a necessidade de novos estudos acerca dessa temática, refletindo sobre a possibilidade de se alcançar a Aprendizagem Significativa na Educação Infantil.

Pudemos perceber também de que forma ocorre esse processo. Em primeiro lugar é necessário considerar todo o conhecimento prévio das crianças (o que aprenderam nos ambientes que frequentam, com a família e com as outras pessoas com as quais convivem) e contextualizar o conteúdo a ser ensinado com a realidade dos mesmos, desenvolvendo os temas abordados de forma lúdica com atividades práticas que envolvam as interações e as brincadeiras, despertando neles a curiosidade e o interesse para que haja uma participação ativa e prazerosa nas aulas.

Esta pesquisa não tem como objetivo principal verificar se a AS ocorre na EI, mas sim verificar o que se publicou sobre a EI no ENAS. Sendo assim, pesquisamos os trabalhos publicados nos anais da 6ª edição do ENAS, analisamos as publicações por meio da metodologia da Análise de Conteúdo e identificamos os trabalhos relacionados à Educação Infantil em todas as edições do evento. Portanto, este trabalho não tem a finalidade de esgotar todas as contribuições a respeito da ocorrência da Aprendizagem Significativa na Educação Infantil, mas espera-se que com ele outros pesquisadores possam se interessar pelo assunto e dar continuidade e aprofundamento a esta pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

1º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA (ENAS), 2005. São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

ALCÂNTARA, C. M. dos S.; URT, S. da C. **Aprendizagem Significativa na Produção da Revista Criança/MEC**. In: 1º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2005, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

ALENCAR, E. S.; COSTA, F. de A. **Bola e Ritmo: Uma Ação Formativa na Educação Infantil em uma Perspectiva da Aprendizagem Significativa**. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

ASSIS, T. da S. et al. **Narrativas e Neuroeducação: Relatório Científico de Uma Oficina de Condutores de Histórias**. In: 3º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2010, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_9e5054fa6f5595f5a8b33cfbdda52db.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_9e5054fa6f5595f5a8b33cfbdda52db.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de Pesquisa: Um Estudo Introdotório**. Disponível em: [http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq\\_bI/textos/texto02.pdf](http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_bI/textos/texto02.pdf) . Acesso em: 21 dez. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CHIURATTO, A. A.; SOUZA, I. G.; BIAZAN, C. C. E. **As Narrativas como Estratégia de Aprendizagem Significativa: Uma Experiência Transdisciplinar**. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

GASQUE, K. C. **Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura**, 2012, Disponível em: <<http://kelleycristinegasque.blogspot.com.br/2012/02/diferenca-entre-referencial-teorico-e.html>>. Acesso em 10 nov. 2017.

GOMES, A. T.; GARCIA, I. K. **A construção de Uma UEPS Sobre Radiadores: Uma Investigação Exploratória nas Principais Bases de Dados Nacionais**. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

KAMEL, C.; ROCQUE, L. **Ciência e Arte Para Aproximar Competências Multidisciplinares em Classes da Educação Infantil- A Linguagem dos Quadrinhos como Estratégia de Sistematização de Conteúdos Curriculares na Educação Infantil.** In: 2º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2008, Canela. RS.

Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_d55b104bc828397bdf55618833219922.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_d55b104bc828397bdf55618833219922.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7ª Ed. São Paulo, Atlas, 2015.

LIMA, D. D. R. DA S. **Aprendizagem Significativa: Interações Entre Ensinar, Sentir e Pensar na Educação Infantil.** In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2014, Belém, PA, Brasil. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_37a230c8a3b5413aa62a146694374771.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_37a230c8a3b5413aa62a146694374771.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2a. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2013. v. 1. 112p .

MENDONÇA, C. A. S.; MOREIRA, M. A. **Levantamento Preliminar de Pesquisas Sobre Mapas Conceituais em Ciências Naturais na Educação Básica: Do Pré-Escolar ao Segundo Ciclo.** In: 3º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2010, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_9e5054fa6f5595f5a8b33fcfbdda52db.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_9e5054fa6f5595f5a8b33fcfbdda52db.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

MOREIRA, M.A. **Mapas conceituais como instrumentos para promover a diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa.** *Ciência e Cultura*, 32(4): 474-479, 1980.

\_\_\_\_\_. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. Caps. 12 e 15. 2ª ed. ampl., 2011. 242p.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Livraria da Física, 2012.

PEREIRA, V. A. G. **Aprendizagem Significativa Por Meio da Narrativa Autobiográfica no Livro da Vida Relato de Experiência** In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017.

PIATTI, C.B.; TEIXEIRA, L. R. M. **Aprendizagem Significativa: O Conceito de Seres Vivos na Concepção de Alunos nas Séries Iniciais.** In: 1º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2005, São Paulo. Disponível em:

<[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_c907602f8a69871ef7c30c162b59bfc8.pdf)>. Acesso em:05 out. 2017.

PRADO, R. T.; GAMA, A. C. **Utilização de Mapas Conceituais na Disciplina de Biofísica: Uma Proposta com Foco na Aprendizagem Significativa** In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf) >. Acesso em:05 out. 2017.

SILVA, S. N. C.; LIMA, S. V. R.; SIQUEIRA, A. **A Aprendizagem Significativa no Contexto da Educação Infantil com Enfoque na neurociência.** In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2014, Belém, PA, Brasil. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_37a230c8a3b5413aa62a146694374771.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_37a230c8a3b5413aa62a146694374771.pdf) >. Acesso em:05 out. 2017.

SILVEIRA, F. P. R. de A; MENDONÇA, C. A. S. **A Contribuição do Mapa Conceitual para o Ensino de Ciências: Gênese, Princípios, Correntes e Finalidades.** In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf) >. Acesso em:05 out. 2017.

TONELLI, E.; DEPS, V. L. **O Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios na Ead: Um Estudo na Percepção de Alunos e Professores.** In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf) >. Acesso em:05 out. 2017.

VIEIRA, M. C. **Educação infantil: o que seu filho leva para a vida toda,** 2017, Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Escola/noticia/2017/01/educacao-infantil-o-que-seu-filho-leva-para-vida-toda-2.html>>. Acesso em 10 nov. 2017.

WARTCHOW, E.; LIMA, I. G. **Jogos e Planilhas como Instrumentos Favorecedores da Aprendizagem Significativa de Habilidades Matemáticas.** In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2016, São Paulo. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d\\_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/75b99d_115ab30d7f214a3bb8cfb449da48166c.pdf) >. Acesso em:05 out. 2017.

## 8 APÊNDICE

### 8.1 APÊNDICE 1: TABELA DE CATEGORIZAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS DA 6ª EDIÇÃO DO ENAS

<b>CATEGORIA: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA APLICADA</b>	
<b>Título do artigo</b>	<b>Autor (es)</b>
El “Aula-Taller”: Una Experiencia Didáctica Constructivista Ausubeliana con Estudiantes en Riesgo de Deserción Estudiantil en el Ciclo Básico de Carreras de Ingeniería.	Jorge A. Gómez, José David Restrepo, William A. Ramírez, Jairo C. Quijano, John Mira, Diana Vergana, Jean. P. Jiménez, Carlos Hurtado.
Jogos e Planilhas Como Instrumentos Favorecedores da Aprendizagem Significativa de Habilidades Matemáticas	Eduardo Wartchow e Isolda Gianni de Lima.
Salud Alimentaria y Nutricional en el Contexto Venezolano Actual: Ideas Previas de Docentes en Formación de la Upel, Ipc	Ivana Elena Camejo Aviles e Dalia Diez de Tancredi
Aplicação de um Material Instrucional Para a Introdução ao Movimento dos Corpos com Base na Aprendizagem Significativa	Rogério Oliveira, Giuseppi Camiletti e Aline Costalonga Gama
Ficção Científica na Educação em Ciências por Meio da Série Jornada nas Estrelas: O Ensino de e Sobre Ciência	Alessandra de Souza Teixeira e Felipe Damasio
Construção e Análise de Material Instrucional Potencialmente Significativo Para a Educação Química no Ensino Médio	Katia Aparecida da S. Aquino, Natália A. Barros de Oliveira, Raquel C. Nogueira Lima e Sylvia de Chiaro
A Construção da Aprendizagem Significativa Crítica Através do Uso da Argumentação	Rayssa Suane de Araújo Lima, Kátia Aparecida da Silva Aquino, Natália A. Barros de Oliveira, Raquel C. Nogueira e Sylvia de Chiaro
Resolução de Problemas Como Metodologia no Desenvolvimento da Aprendizagem Significativa de Funções	Ricardo Gonçalves e Norma Suely Gomes Allevato

Definidas por Várias Sentenças	
Aprendizagem Significativa no Ensino de Astronomia: O Referencial Topocêntrico no Ensino das Estações do Ano	Thiago Machado Luz e Marcos Daniel Longhini
As Contribuições do Diagrama V na Construção do Conhecimento em Sala de Aula: Possíveis Entre Lugares e Suas Ressonâncias na Aprendizagem Significativa	Raphael Pereira e Laércio Ferracioli
Conceptos de Reacción Química en Estudiantes de Primer Nivel Universitario Desde una Perspectiva de Aprendizaje Significativo	Fernando Fontalvo Asprilla e María Victoria Alzate Cano
As Plantas Medicinais Como Contextualização Para Aprendizagem Significativa de Funções Orgânicas Oxigenadas em Escola Rural: Proposta de uma Situação de Estudo	Josiel Albino Lima, Caroline de Goes Sampaio e Alexandre Fábio E Silva de Araújo
A Resolução de Problemas Como Estratégia Metodológica Para a Aprendizagem Significativa de Conhecimentos Matemáticos.	Jeneffer Araújo de Assunção, Hector José Garcia Mendoza e Arthur Philipe Cândido Magalhães
Estudo do Conceito de Limite Fundamentado na Teoria da Aprendizagem Significativa e Estratégia De Situações Problemas	Gladys Maria Bezerra de Souza e Héctor José Garcia Mendoza
Aprendizaje Significativo de las Ciencias Mediante una Metodología de Indagación con Estudiantes del Grado Enmaestro de Primaria	Jesús Ángel Meneses Villagrà e Concesa Caballero Sahelices
Educação em Saúde Para Agentes Comunitários Vinculados ao SUS/Brasil – Proposta de Formação em Serviço com Vistas à Aprendizagem Significativa	Celcino Neves Moura, Renato Matos Lopes e Michele Waltz Comarú
El Lenguaje Químico en la Resolución de Problemas de Química Orgánica, un	Luis Fernando Moreno A., María Victoria



Estudio de Caso	Alzate C. e Concesacaballero S.
A Utilização de Modelos Tridimensionais de Insetos nas Aulas de Zoologia: Uma Ferramenta Para Promover a Aprendizagem Significativa	Vinicius Borges Ribeiro, Lilian Boccardo, Danielle Britto Guimarães de Oliveira e Itamar Soares Oliveira
El Trabajo Con Acompañamiento Como una Herramienta Para la Enseñanza Aprendizaje del Concepto Reología en La Asignatura Farmacotecnia I, con Estudiantes del Programa de Química Farmacéutica Basado en el Aprendizaje Significativo de Ausubel	Rosendo Ricardo Archbold Joseph, Winston Quiñones, Concesa Caballero e Marco Antonio Moreira
Literacidad, Comprensión Lectora y Aprendizaje Significativo. Aportes Para la Enseñanza	María Alejandra Pedragosa, Lozada María Julia e Palacios Analia Mirta
Utilização de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa Para Ministrara o Conteúdo Sobre Modelos Atômicos	Vagnes Gonçalves Dasilva e Andreia de Freitas Zompero
Perspectivas e Desafios da Aprendizagem Significativa na E.A.D.: Licenciatura em Artes	Maria Alice Moreira
Construção e Aplicação de Uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa Sobre Evolução Estelar	Micheli Trindade Moura e Henri A. Leboeuf
Sequência Didática Para Aprendizagem Significativa de Lei de Faraday Através de um Jogo de Roleplaying Game (Rpg)	Laura Sued Brandão Santos, Maria Elvira do Rego Barros Bello e Sergio Luiz Bragatto Boss
A Promoção da Aprendizagem Significativa Através de Sítios Virtuais.	Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola e Alexandre dos Santos Oliveira
Elaboração de uma Sequência Didática Para o Ensinoaprendizagem de Funções Inorgânicas	Kátia Regina Azevedo Pereira de Souza e Eluzir Pedrazzi Chacon
O Diagrama V Como Instrumento de	Antonio Jorge Sena dos Anjos

Recurso Instrucional: Relato de Experiência em uma Disciplina do Curso de Licenciatura em Física	
Banquete de Leitura: A Importância e Necessidade da Leitura Para a Formação Humana e Cidadã	Ana Rita de Almeida Neves, Antonio Jorge Sena dos Anjos e Kenya Costa Pinto dos Anjos
Aprendizagem Significativa no Estudo de Concentração de Soluções	Francisco Alberto Saraiva, Malena Gomes Martins e Ana Karine Portela Vasconcelos
Equação do Segundo Grau: Aprendizagem Significativa em Conjunção com a Abordagem Histórica na Linguagem dos Quadrinhos	Telma Fidelis Frago da Silva e Eline das Flores Victor
“O Programa Jovens Talentos Para a Ciência Faperj: Implementação e Repercussão em uma Escola Pública no Município de Miracema-Rj.”	Sandra Maria Gomes de Azevedo, Paulo Cesar da Cruz de Azevedo e Orientadora: Dra. Tânia Cremonini de Araujo Jorge
Experiência Estética e Aprendizagem Significativa no Espaço da Gestão Escolar	Viviane Franzo Juliani
Avaliações Diversificadas no Ensino de Biologia: Um Olhar Para a Aprendizagem Significativa	Denise Figueira-Oliveira, Valéria Vieira, Sheila Freitas e Giselle Rôças
Utilização de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa Para Ministrarmos o Conteúdo Sobre Modelos Atômicos	Vagnes Gonçalves da Silva e Andreia de Freitas Zompero
Uso da Química Forense Como Proposta de Ensino Fundamentada na Aprendizagem Significativa	Ana Kédyna Ribeiro de Souza, Caroline de Goes Sampaio e Maria Goretti de Vasconcelos Silva
Saberes Trabalhados Nas Formações De Professores De  Matemática da Gerência Regional de Ensino de Pernambuco e Suas Relações com a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel	Marcos Antonio Heleno Duarte e José Roberto da Silva
Estudo dos Aspectos Físico-Químicos da	Bruno Vieira Carvalho e Cesar Bernardo

Água da Baía de Guanabara: Abordado no Tema Equilíbrio Químico no Ensino Médio, Tendo Como Direcionamento a Teoria da Aprendizagem Significativa	Ferreira
Aprendizagem Significativa de Trigonometria no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Derli Santos da Silva e Laurete Zanol Sauer
Diretrizes Para Melhoria do Aprendizado no Ensino Profissionalizante de Engenharia	Denizard Batista de Freitas, Flávio Kieckow e Adriani Reichel Zilli
Mandalas: Proposta de uma UEPS na Formação em Saúde	Ana Cláudia Barbosa, Ana Carolina Farias De Brito, Daniele Sant'anna Moreira Lima, Karoline De Souza Alves e Maiara Conceição de Freitas
Educação Para o Trânsito no Ensino de Física: Proposta de uma Sequência Didática Para o Ensino do Conceito de Quantidade De Movimento	Fabiana Sena dos Santos, Sérgio Luiz Bragatto Boss, Gabriela Mendes Silva, Daniel de Jesus Melo dos Santos, Poliana Schettini Silva e Ueslei Galvão do Rosário Santos
Atividades Experimentais Para Alunos do Ensino Fundamental I: Uma Abordagem Problematicadora a Favor da Formação de Conceitos Subsunçores.	Brenner Railbolt, Roberto Soares da Cruz Hastenreiter e Flavio Napole Rodrigues
Estudantes do Ensino Médio e Final do Ensino Fundamental Concebem o Sol Como Sendo uma Estrela?	Thiago Pereira da Silva e Sérgio Mascarello Bisch
Atividades Experimentais em Abordagem Fitoquímica Preliminar Como Tema Gerador Para o Ensino de Química	Shirlene Costa Junqueira e Maria Cristina Marcucci Ribeiro
Estudo da Termodinâmica na Perspectiva da História, Ciência, Tecnologia e Sociedade (Hcts): Uma Proposta Para a Aprendizagem Significativa	Andréia Hornes e Sandro Aparecido dos Santos
Indicadores de Avaliação Sobre Propostas	Carlos Eduardo Bittencourt Stange, Marco

de Atividades Práticas: Instrumentação Para Professores de Ciências em Formação	Antonio Moreira e Jesus Angel Meneses Villagra
As Narrativas Como Estratégia de Aprendizagem Significativa: Uma Experiência Transdisciplinar	Aléssio Adrian Chiuratto, Isilda Guimarães de Souza e Cintia Cristina Escudeiro Biazan
Aprendizagem Significativa Por Meio da Narrativa Autobiográfica no Livro da Vida Relato de Experiência	Valclei Aparecida Gandolpho Pereira
Mostra Brasileira de Foguetes e Uso de Mapas Mentais Como Ferramenta Avaliativa.	Marcelo Luiz da Silva
Unidade de Ensino Para o Desenvolvimento de Conceitos Químicos Baseada nos Pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa	Silvia Zamberlan Costa Beber, Kathia Regina Kunzler e José Claudio Del Pino
Limites e Possibilidades de Uma Sequência Didática Sobre Interações Ecológicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental à Luz da Teoria da Aprendizagem Significativa	Gilmara Batista de Jesus, Ricardo Jucá Chagas, Júlio César Castilho Razera e Patricia Morais Teixeira Lopes
Utilização de Mapas Conceituais na Disciplina de Biofísica: uma Proposta com Foco na Aprendizagem Significativa.	Ramon Teodoro Prado e Aline Costalonga Gama
Depressão e Suicídio de Idosos: Compreensão do Fenômeno a Partir de um Mapa Conceitual	Ana Cláudia Barbosa, Beatriz Moreira de Oliveira, Clarice Lúcia de Mattos Marques, Gabrielle Magalhães da Silva, Kelly Cristina Gama Pereira e Rita de Cássia Pires de Freitas
Análise de Vizinhança em Mapas Conceituais no Processo de Formação Inicial de Professores de Ciências e	Thathawanna Tenório Aires, José Renato dos Santos Silva, Kátia Silva Cunha e

Matemáticas	Kátia Calligaris Rodrigues
Abordagem Histórico-Didática de Física de Partículas Fundamentada na Aprendizagem Significativa: Análise de Mapas Conceituais	Marcia da Costa e Irinéa de Lourdes Batista
Flexquest Cristais: Uma Ferramenta Potencial no Desenvolvimento de Uma Aprendizagem Significativa Crítica	Priscila da Silva Ramos e Katia Aparecida da Silva Aquino
Mapas Conceituais Como Dispositivo Pedagógico Potencializador da Avaliação Formativa Numa Sequência Didática Sobre Fungos	José Ronaldo Oliveira de Sousa, Kátia Silva Cunha e Kátia Calligaris Rodrigues
Geociências e Formação Cidadã: Limites e Possibilidades de uma Intervenção Didática Baseada na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica	Rita de Cássia Anjos Bittencourt Barreto, Júlio Cesar Castilho Razera e Ana Cristina Santos Duarte
Construção de uma Sequência Didática Potencialmente Significativa Para o Ensino de Biologia em Aulas do Ensino Médio	Laressa Pereira Silva e Maria Delourdes Maciel
O Uso de Mapas Conceituais Como Facilitador na Aprendizagem Para Física da Saúde Humana no Ensino de Ciências	Juliana Moraes de Alcantara, Walnessya Margarida Neves da Costa, Jeovane Azevedo, Romir Almeida Dos Reis e Gunar Vingre da Silva Mota
A Utilização dos Mapas Conceituais no Desenvolvimento da Situação Aprendizagem de Conceitos da Eletricidade de Um Circuito Controlador de Temperatura	Regina Bojan e Thaís Rafaela Hilger
Implementação de Novas Metodologias que Contribuem Para a Aprendizagem Significativa do Conceito de Derivada em Estudantes da Área Tecnológica, Através da Integração Matemática e Física	Letícia Oberoffer Stefenon, Marco Antonio Moreira e Concesa Cabellero Sahelices
Uso de Mapas Conceituais Como Instrumento de Investigação da	Hélio Elael Bonini Viana e Carolina

Aprendizagem Significativa em Uma Disciplina de Epistemologia da Química	Vautier Teixeira Giongo
Mapas Conceituais Para a Educação Básica: Uma Experiência com Licenciandos	Carlos Antonio da Silva Lopes, Danilo Monteiro de Vasconcelos e Luana Lemos Ferreira
Mapa Conceitual Dinâmico: Uma Nova Adaptação Pedagógica na Formação de Professores de Nível Médio.”	Mário Sérgio Monteiro De Souza e Andréa Velloso da Silveira Praça
Oficina de Mapas Conceituais de Botânica: Contribuições de Uma Ferramenta Didático-Pedagógica no Âmbito da Educação à Distância	Luciana Lima de Albuquerque da Veiga, Roberta Barra Pimentel Lã e Ligia Cristina Ferreira Machado
Análise de Uma Unidade de Ensino de Química: Relações Entre Saber Popular, Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa	Silvia Zamberlan Costa Beber, Luciana Schuster e José Claudio Del Pino
Aprendizagem Significativa do Conceito de Colisões no Ensino Médio: Mapeando os Subsúncos Necessários	Poliana Schettini Silva, Sérgio Luiz Bragatto Boss, Ueslei Galvão do Rosário Santos, Fabiana Sena dos Santos, Gabriela Mendes Silva e Daniel de Jesus Melo dos Santos
Representación Delconocimiento Curricular Endocentes Universitariosy Aprendizaje Significativo	Palacios Analia Mirta
Oficinas de Educação Ambiental uma Perspectiva Interdisciplinar Para Aprendizagem Significativa de CTS	Eglai de Carvalho e Vera Lucia Bahl de Oliveira
Conhecimento Prévio e Aprendizagem Significativa Sobre Reprodução Vegetal no Sétimo Ano do Ensino Fundamental	Conceição Aparecida Soares Mendonça, Josabete Salgueiro Bezerra de Carvalho, Micaelle Lorena Cordeiro Cardoso e Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

<b>CATEGORIA: ESTUDO TEÓRICO</b>	
<b>Título do artigo</b>	<b>Autor (es)</b>
Aprendizagem Significativa na Educação Nômada – Caso do Povo Tuaregue no Deserto do Saara - Norte do Mali - África Sub-Saariana.	Moussa Diabate e Cláudia Regina Melo de Oliveira
La Actitud de Aprendizaje en el Laboratorio de Ciencias: Diseño de un Instrumento con Fundamento Teórico Ausubeliana	Julia Flores e Marco Antonio Moreira
Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas de Aprendizagem na Formação Inicial de Professores de Ciências e Matemática	José Renato dos Santos Silva, Thathawanna Tenório Aires e Kátia Calligaris Rodrigues
Aprendizagem Significativa e o Desenvolvimento de Autoria Docente	Julia Pinheiro Andrade e Juliana Sartori
A Busca da Informação na Internet Como Organizador Prévio na Produção de Conhecimento e Desenvolvimento de Competências	Elcio Schuhmacher e Vera Rejane N. Schuhmacher
A Teoria da Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Baseada em Projeto	Christian Fernney Giraldo Macias
A Teoria da Aprendizagem Significativa e as Narrativas: uma Aproximação em Relatos de Experiência	Thiago Medeiros Silva, Isabela Ventreschi Carrenho e Wellington Simões Ribeiro
A Argumentação Como Estratégia Didática que Potencializa a Aprendizagem Significativa no Ensino das Ciências e Matemática	Luana Lemos Ferreira, Carlos Antonio da Silva Lopes e Danilo Monteiro de Vasconcelos
Um Estudo das Teses e Dissertações de Modelagem Matemática com Vistas à Aprendizagem Significativa	Priscila Amara Patricio de Melo e Lilian Akemi Kato
Aprendizagem Significativa: um Olhar sobre as Metodologias Ativas Como uma Proposta Para O ensino de Ciências	Denise Pereira de Alcântara Ferraz, Francine Fernandes Cruz e Verônica Gonçalves Duarte

na Educação Superior	
A Contribuição do Mapa Conceitual Para o Ensino de Ciências: Gênese, Princípios, Correntes e Finalidades	Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira e Conceição Aparecida Soares Mendonça
Ruptura Epistemológica e Aprendizagem Significativa: Exigências Ideais do Ensino X Exigências Psicoeducativas?	Valmir Cândido Sbrano
Repensando o Ensino de Educação Física na Perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa	Cristiano José Martins de Miranda, Rachel Saraiva Belmont e Evelyse dos Santos Lemos
Análise Sobre a Potencialidade Significativa de Livros Didáticos do Ensino Médio Focando a Combinatória	Maria Aparecida da Silva Rufino, Maria Daniela Guilherme da Silva e José Roberto da Silva
A Desconstrução da Alcinha de ‘Pior Inimigo da Ciência’ Atribuída a Feyerabend Dentro da Perspectiva da Aprendizagem Significativa Crítica	Felipe Damasio e Luiz O.Q. Peduzzi
A Construção de uma Ueps Sobre Radiações: Uma Investigação Exploratória nas Principais Bases de Dados Nacionais	André Taschetto Gomes e Isabel Krey Garcia
A Formação de Professores e a Teoria Da Aprendizagem Significativa: Revisão a Partir das Atas do Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa	Luciana Abrão Lougon Soares e Evelyse dos Santos Lemos
A Aprendizagem Significativa na EJA: Uma Análise da Abordagem Introdutória dos Conteúdos do Livro Didático	Elizangela Tonelli e Giovanna Tonelli Clevelares



<b>CATEGORIA: ABORDAGEM DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM OUTROS CONTEXTOS</b>	
<b>Título do artigo</b>	<b>Autor (es)</b>
Aprendizagem Significativa Por Meio da Experimentação Epistemológica com Laboratórios Remotos	Ivana Camejo Aviles e Eduardo Galembeck
O Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios na EAD: Um Estudo na Percepção de Alunos e Professores	Elizangela Tonelli e Vera Lúcia Deps
Relato de Experiência: A Teoria da Aprendizagem Significativa Pesquisa Sobre Egressos Visando a Constituição de uma Rede Colaborativa	Letícia Maria Motta de Moraes

8.2 APÊNDICE 2: TABELA DE CATEGORIZAÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>Categoria: Aprendizagem Significativa na Educação Infantil</b>		
<b>Título do artigo</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Edição ENAS</b>
Aprendizagem Significativa: O Conceito de Seres Vivos na Concepção de Alunos nas Séries Iniciais	Célia Beatriz Piatti e Leny Rodrigues Martins Teixeira	1 <sup>a</sup>
Aprendizagem Significativa na Produção da Revista Criança/Mec	Clair Moron dos Santos Alcântara e Professora Dra. Sônia da Cunha Urt	1 <sup>a</sup>
Ciência e Arte para Aproximar Competências Multidisciplinares em Classes da Educação Infantil – A Linguagem dos Quadrinhos como Estratégia de Sistematização de Conteúdos Curriculares na Educação Infantil	Cláudia Kamel e Lucia De La Rocque	2 <sup>a</sup>
Levantamento Preliminar de Pesquisas Sobre Mapas Conceituais em Ciências Naturais na Educação Básica: Do Pré-Escolar ao Segundo Ciclo	Conceição Aparecida Soares Mendonça e Marco Antônio Moreira	3 <sup>a</sup>
Narrativas e Neuroeducação: Relatório Científico de uma Oficina de Contadores de Histórias	Talita da Silva de Assis, Tatiana MaiaBarreto, Luisa Vidal de Oliveira e Tamiris da Silva Donelli	3 <sup>a</sup>
A Aprendizagem Significativa no Contexto da Educação Infantil com Enfoque na Neurociência	Sandra Natalia Catolé da Silva, Simone Valéria Rodrigues de Lima e Andressa Siqueira	5 <sup>a</sup>
Aprendizagem Significativa: Interações Entre Ensinar, Sentir e Pensar na Educação Infantil	Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima	5 <sup>a</sup>
Bola e Ritmo: Uma Ação Formativa na Educação Infantil em uma Perspectiva da Aprendizagem Significativa.	Edvonete Souza de Alencar e Felipe Almeida Costa	6 <sup>a</sup>